

EDITORIAL

Rei morto, rei posto

Desde seu início, a **Informação&Informação** enfrenta problemas de várias ordens para manter sua existência. Em especial, e de maneira imperativa, destaca-se o problema financeiro. Várias foram as tentativas de solução, mas todas elas findaram por se apresentar como meros paliativos.

Os custos de uma revista no formato papel são altos e considerando as variações de preços do papel – que não seguem apenas o mercado interno e as políticas econômicas nacionais – enfrentamos dificuldades em planejar e obter recursos para fazer frente aos gastos com a publicação.

A suspensão da revista no formato papel a partir deste volume, deve-se, como apresentado, aos problemas financeiros, prioritariamente, mas também atende a outras reflexões e discussões desenvolvidas pela editoria da revista e pelos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual

de Londrina. Um ponto dessas reflexões e discussões que deve ser salientado é aquele referente ao acesso dos interessados ao conteúdo da revista. O formato em papel limita e restringe esse acesso na medida em que a distribuição – não só de periódicos, mas também de livros – é precária. Não vinculada a nenhuma editora comercial e, portanto, não visando lucro, a questão do acesso reveste-se de uma importância muito grande na concepção da **Informação&Informação**.

As assinaturas – forma *sine qua non* para viabilizar a manutenção de uma revista, quando esta não conta com financiamento da instituição ou de órgãos de fomento – normalmente ficam aquém do mínimo necessário para cobrir todas as despesas de um periódico.

Dessa forma, não há interesse das editoras comerciais nesse tipo de publicação, considerando que o público é diminuto e o interesse, de maneira geral, não é condizente com o esperado de profissionais da área da informação.

O periódico eletrônico – embora pessoalmente acredito não ser esse o termo adequado para as revistas que migraram do formato papel para o acesso on-line – possibilita o acesso rápido e gratuito ao conteúdo dos artigos. Apesar dessa facilidade, a leitura atenta e apropriada de um texto acadêmico, implica, em boa parte dos casos, na impressão do texto escolhido, o que nos leva, indiretamente, ao retorno ao formato em papel. No entanto, esse “efeito

bumerangue” (formato papel – formato eletrônico – formato papel), muito embora sua possibilidade seja prevista, não é predefinido

O que se espera, a partir de agora, é que no formato eletrônico, a revista atinja um público muito mais amplo, continuando a veicular a produção acadêmica qualificada da área.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior